

PDP Rural

Bens agroalimentares

Luís Fernando Soares Zuin*

O MODELO exportador de produtos agrícolas brasileiros encontra-se em um processo de mudanças estruturais, com tendências marcantes para os próximos anos. O novo cenário internacional, caracterizado por uma saturação do mercado de *commodities*, vai refletir-se na cadeia produtiva como queda de renda, margens de lucro menores, devido aos baixos preços.

Projeções para quinze anos indicam concentração dos produtos agropecuários brasileiros na produção de *commodities*, uma oferta externa crescente de matéria-prima com pouco valor agregado. Já a União Europeia e os Estados Unidos intensificam a produção de bens agroalimentares certificados, funcionais, enriquecidos, nutraceuticos etc.

Uma alternativa para os agricultores em relação à produção de *commodities* seria a diversificação dos processos produtivos para atender à fragmentação da demanda, cada vez mais crescente para produtos diferenciados.

É o caso de bens especiais agroalimentares (BEAs), que sofrem transformação ou recebem alguma certificação (orgânicos, origem controlada, tradicionais, sustentáveis, entre outras) nas unidades produtoras. Geralmente são produtos mais sofisticados, com preço não regulado de forma tão intensa pelo mercado e liberdade de receber um valor justo, como são as frutas e legumes minimamente processados e higienizados, ou mais sofisticados como vinho, cachaça, palmito, salames e queijos (produtos processados, embalados e prontos para o consumo).

A manufatura e a certificação dos produtos *commodities* permitem desenvolver novos padrões de qualidade, com maior satisfação para os consumidores, redução

dos custos de produção, menores impactos ambientais e maior capacidade de sobrevivência em um mercado cada vez mais competitivo.

Nesse contexto, o processo de desenvolvimento de produto rural (PDP rural) é essencial. As dimensões da gestão estão relacionadas ao planejamento e custo da produção, ao controle de materiais e distribuição, à qualidade e ao desenvolvimento de produto, entre outros. O modelo possui o propósito de sistematizar e organizar todas as atividades e tarefas realizadas no desenvolvimento de novos produtos alimentícios. Mesmo não formalizada, essa estratégia é adotada em várias empresas rurais.

Um dos aspectos relevantes do PDP rural é a quebra de paradigmas gerenciais existentes no ambiente agrário, com a mudança dos atuais sistemas de produção de

commodities pelos BEAs, que empregam, por exemplo, mais dimensões da gestão da qualidade, dos custos de produção, da cadeia de suprimentos, processo de desenvolvimento de produtos, entre outros.

Geralmente as *commodities* empregam apenas duas dimensões gerenciais: gestão dos custos de produção e logística. Outra quebra de paradigma está relacionada à proximidade comercial da empresa rural com o consumidor. Na produção de *commodities* há pouca ou nenhuma comunicação entre esses dois agentes da cadeia produtiva. Para esse tipo de empresário, o mercado consumidor encontra-se muito distante.

Uma das atividades do modelo PDP rural é justamente o constante monitoramento do mercado, de modo a propiciar o desenvolvimento de um produto que satisfaça as necessidades dos consumidores e obedeça sempre a rígidos padrões de qualidade.

Desta forma, esse artigo busca contribuir para a sobrevivência das empresas rurais, com a apresentação de uma alternativa de sistema de produção, por meio da adoção do modelo de PDP rural, como referência para a produção de produtos bens especiais agroalimentares e agregação de valor à produção de *commodities* agrícolas. ■

* Professor Doutor do Curso de Administração de Empresas da PUC - Campinas

